

## CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO ALOJAMENTO CONJUNTO: VISÃO DAS PUÉRPERAS

**IVANETE DA SILVA SANTIAGO STREFLING<sup>1</sup>; JULIANA BAPTISTA RODRIGUES<sup>2</sup>;**  
**ANA LUIZA JARDIM MELO<sup>3</sup>; MARILU CORREA SOARES<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Enfermeira, Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da FEn\_UFPEL. Membro do Núcleo de Pesquisa e Estudos com Crianças, Adolescentes, Mulheres e Famílias – NUPECAMF.

Email: [ivanete25@gmail.com](mailto:ivanete25@gmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da FEn\_UFPEL. Membro do Núcleo de Pesquisa e Estudos com Crianças, Adolescentes, Mulheres e Famílias – NUPECAMF.

Email: [rodrigues.b\\_juliana@yahoo.com.br](mailto:rodrigues.b_juliana@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Acadêmica de enfermagem da Universidade da Região da Campanha – URCAMP/Bagé. Email: [aljmelo@yahoo.com.br](mailto:aljmelo@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Enfermeira Obstetra, Professora Associada da Fen\_UFPel e do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da FEn\_UFPEL, Líder do Núcleo de Pesquisa e Estudos com Crianças, Adolescentes, Mulheres e Famílias – NUPECAMF. Orientadora do trabalho – Email: [enfmari@uol.com](mailto:enfmari@uol.com).

### 1. INTRODUÇÃO

O puerpério é considerado o período do ciclo gravídico puerperal em que as modificações locais e sistêmicas, provocadas pela gravidez e parto, no organismo da mulher, retornam à situação do estado pré-gravídico. Neste momento de transição, as modificações, consideradas normais, podem dar espaço ao desencadeamento de manifestações patológicas como infecção puerperal, hemorragia, estresse e outras complicações frequentes (SILVA et al, 2012).

Com vistas a minimizar tais complicações, o Ministério da Saúde (MS) recomenda que durante toda a gestação, a mulher e seus familiares, sejam orientados quanto às modificações físicas, psicológicas e sociais que a puérpera irá vivenciar, a fim de que a ela consiga enfrentar o puerpério com segurança, harmonia e prazer (BRASIL, 2001).

Segundo o MS, Alojamento Conjunto (AC) é o sistema hospitalar em que o recém-nascido sadio, logo após o nascimento, permanece com a mãe, 24h por dia, num mesmo ambiente, até a alta hospitalar. Este sistema consiste em iniciativa favorável para que os profissionais de saúde e principalmente de enfermagem realizem todos os cuidados assistenciais bem como possibilita que a mulher seja estimulada à amamentar e a cuidar de sua criança tão logo quanto possível, com o objetivo principal de proporcionar e fortalecer o vínculo mãe-filho e estimular o aleitamento materno (BRASIL, 2006).

O acompanhamento da mulher no ciclo gravídico-puerperal pelo enfermeiro se dá principalmente por meio das práticas educativas, contribuindo para que a mulher possa participar na tomada de decisões acerca da sua saúde (FRANCISQUINI et al, 2010). Segundo Duarte et al (2014), dentre as atribuições da enfermagem no cuidado AC, encontra-se às ações para evitar, controlar e reduzir as infecções puerperais, estimular o autocuidado e favorecer a vínculo entre a mãe e filho.

Entretanto Faria, Magalhães e Zerbetto (2010) mencionam que a equipe de Enfermagem, muitas vezes, encontra dificuldades como falta de tempo disponível para realização das atividades duplas, condições de trabalho limitantes, número reduzido de funcionários, instalações físicas inadequadas e falta de materiais disponíveis para o cumprimento de suas atribuições em relação ao processo educacional e técnico.

Por outro lado, a eficácia das práticas assistenciais desenvolvidas pela Enfermagem no puerpério, decorre, sobretudo do relacionamento interpessoal da tríade profissional/puérpera/familiar, que está diretamente associado a sensibilidade, a capacidade de ouvir, a confiança e segurança transmitida pelos profissionais. Estas características são alguns dos pilares inerentes aos profissionais de Enfermagem e indispensáveis para a criação de vínculo com a mulher, garantindo a satisfação da puérpera e dos familiares com o atendimento recebido (OLIVEIRA; QUIRINO; RODRIGUES, 2012).

Assim, ao considerar as modificações e adaptações presentes no período do puerpério, acredita-se na eficácia da uma atenção qualificada que valorize as individualidades da mulher, ainda durante a permanência no AC, visando assim, um atendimento seguro e humanizado. Neste sentido, considerando a influencia dos profissionais de Enfermagem no empoderamento da mulher ao exercer seu papel de mãe e para se autocuidar, este estudo tem como objetivo conhecer a visão de puérperas sobre o cuidado prestado pela Enfermagem durante sua permanência no alojamento conjunto.

## 2. METODOLOGIA

Estudo qualitativo descritivo, realizado em um hospital de médio porte no interior do Rio Grande do Sul com 15 mulheres no puerpério imediato. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Região da Campanha, sob o número do CAAE 62/2013. Utilizou-se a letra “P” para identificar as puérperas, seguidos pelo número sequencial das entrevistas. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada aplicadas às puérperas nos meses de outubro a novembro de 2013. Para tratamento dos dados utilizou-se a Proposta Operativa de Minayo (2012). Os depoimentos deram origem a categoria: visão das puérperas sobre o cuidado prestado pela Enfermagem no alojamento conjunto que será apresentada neste resumo.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na perspectiva da atenção integral e humanizada, é necessário que os profissionais envolvidos em qualquer instância de cuidado estejam conscientes da necessidade de aliarem o conhecimento técnico específico ao exercício da escuta, comprometimento e formação de vínculo com a mulher para o alcance da atenção qualificada levando em consideração o significado do processo gravídico puerperal para cada mulher (BRASIL, 2006).

No presente estudo, ao questionar as puérperas sobre como perceberam os cuidados de Enfermagem durante a hospitalização, observou-se que a maioria se mostrou satisfeita com o atendimento recebido: “Fui muito bem atendida, não tenho de que reclamar” (P1). “Percebi que elas estão preparadas para atender e realizar cuidados” (P3). “Foram bem atenciosas, sempre tiveram à disposição” (P14).

Segundo Oliveira, Quirino e Rodrigues (2012), o estabelecimento de uma adequada empatia entre o profissional de Enfermagem e a puérpera pode facilitar a compreensão dos sintomas e sinais apresentados, pois é comum que, neste momento, a mulher experimente sentimentos contraditórios e sinta-se insegura.

Em relação à empatia e o relacionamento interpessoal profissional-cliente, as puérperas reconheceram a importância da interação e do vínculo desenvolvido durante sua permanência na unidade do AC: “No pós-parto a mulher fica muito

sensível e os profissionais de Enfermagem que me atenderam passaram segurança e foram atenciosos comigo e o recém-nascido" (P9). "Fiquei contente com os esclarecimentos delas e o cuidado carinhoso que elas tratam a gente" (P12).

Assim, percebe-se que a escuta sensível das necessidades e anseios das mulheres e seus familiares no pós-parto imediato e nas primeiras semanas após o parto é fundamental para o seu bem estar, pois tende a proporcionar uma relação de confiança tanto para apreender dicas de autocuidado como para realizar os cuidados com segurança ao seu bebe.

Como no AC, a Enfermagem, juntamente com os outros profissionais da saúde, desenvolvem ações concernentes ao cuidado voltado para a mãe e o filho, as ações educativas se sobressaem. Dentre as atribuições da enfermagem neste período estão: avaliar o estado de saúde da mulher e do recém-nascido; incentivar amamentação; orientar os cuidados básicos com o recém-nascido; avaliar interação da mãe com o bebê; identificar situações de risco ou intercorrências; fornecer informações quanto às consultas de puericultura, vacinação e planejamento familiar, as quais deverão ser realizadas posteriormente à alta hospitalar (BRASIL, 2011).

Para conhecer que informações a equipe de enfermagem proporciona no cenário deste estudo, as puérpera foram questionadas acerca das orientações oferecidas durante suas permaneces na unidade do alojamento conjunto: "Recebi após cesárea, pelas enfermeiras, orientação para o cuidado com o aleitamento materno, coto umbilical, quanto auto-cuidado com as mamas, ingerir líquidos, tomar banho normalmente e outras informações necessárias" (P7). "Recebi orientações sobre cuidado com o recém-nascido, com o coto umbilical, aleitamento materno, banho, cuidados com os pontos, mamas, ingerir líquidos e com a alimentação" (P9). "Recebi informações sobre aleitamento materno e cuidado com as mama, o uso de anticoncepcional" (P10).

De acordo com o exposto, verificou-se que as puérperas entrevistadas manifestaram ter recebido informações relacionadas tanto para o cuidado de si como os cuidados com o bebê. Alguns estudos têm evidenciando que a ênfase das orientações de enfermagem no AC relaciona-se com situações que envolvem a amamentação (NOBREGA; BEZERRA, 2010; OLIVEIRA; QUIRINO; RODRIGUES, 2012). Contudo é preciso apoio e acompanhamento do aleitamento entre as mães, pois, mesmo sendo um ato valorizado e importante para elas, ocorreram dificuldades, como lesões e fissuras que requerem esclarecimento quanto a pega correta.

Portanto, apesar das puérperas participantes deste estudo mostrarem-se satisfeitas, alguns aspectos referentes ao autocuidado não foram mencionados. Dentre eles apontam-se os cuidados com os lóquios, com os pontos da episiorrafia e com higiene perineal, atitude fundamental na prevenção de hemorragias e infecções no puerpério, assim como orientações acerca de intercorrências mamarias.

#### 4. CONCLUSÕES

Com a realização deste estudo, foi possível conhecer a percepção de puérperas em relação ao cuidado de enfermagem recebido durante sua permanência no alojamento conjunto. De modo geral, a percepção das puérperas foi positiva, pois relataram a presença de diversos aspectos que envolvem o cuidado humanizado e de qualidade na atenção a mãe e seu filho.

O AC é um espaço que proporciona a equipe de enfermagem desenvolver vínculo com a puérpera e seus familiares e promover ações educativas no sentido

de estimular o autocuidado e o cuidado com o recém-nascido. Assim, acredita-se que os profissionais de enfermagem devam estar constantemente aprimorando seus conhecimentos para prestar cuidado de acordo com a demanda de cada cliente, respeitando suas singularidades e limitações, promovendo-lhes segurança e conforto para enfrentar a dupla função de mãe e mulher.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher.** Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico.** Brasília, 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes.** Brasília, 2011.

DUARTE, M. R.; CHRIZOSTIMO, M.M.; CHRISTOVAM, B. P.; FERREIRA, S. C. F.; SOUZA, D.F.; RODRIGUES, D.P. Atuação do enfermeiro no controle de infecção puerperal: revisão integrativa. **Rev enferm UFPE on line.** v. 8, n.2, p.433-41, Recife, 2014.

FARIA, A. C.; MAGALHÃES, L.; ZERBETTO, S. R. Implementação do Alojamento Conjunto: dificuldades enfrentadas na percepção de uma equipe de enfermagem. **Rev Eletr Enf.** v.12, n.4, p. 669-77, out/dez 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v12i4.6328>.

FRANCISQUINI AR, HIGARASHI IH, SERAFIM D, BERCIINI LO. Orientações recebidas durante a gestação, parto e Pós-parto por um grupo de puérperas. **Cienc Cuid Saude.** 2010; 9(4):743-751.

SILVA, L. R.; ARANTES, L. A. C.; VILLAR, A. S. E.; SILVA, M. D. B; SANTOS, I. M. M; GUIMARÃES, E. C. Enfermagem no puerpério: detectando o conhecimento das puérperas para o autocuidado e cuidado com o recém-nascido. **R. pesq.: cuid fundam online** v. 4, n. 2, p. 2327-37, 2012 Disponível em:[http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1847/pdf\\_56\\_3](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1847/pdf_56_3).

MINAYO, MCS. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência e Saúde Coletiva.** 2012; 17(3): 621-626.

NOBREGA LLR, BEZERRA FPF. Percepções de puérperas adolescentes frente à assistência de Enfermagem no alojamento conjunto. **Rev Rene.** 2010; 11(Número Especial): 42-52.

OLIVEIRA, J. F. B.; QUIRINO, G. S.; RODRIGUES, D.P. Percepção das puérperas quanto aos cuidados prestados pela equipe de saúde no puerpério. **Rev Rene.** v.13, n.1, p.74-84. 2012 Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/19/15>